

Outono em palco

❗ *Nem Come, nem Deixa Comer*, o novo espetáculo da Companhia de Teatro de Almada (CTA), estreia a 5, no Teatro Municipal Joaquim Benite (TMJB). Criado a partir de *O Cão do Hortelão*, do dramaturgo espanhol Lope de Vega (1562-1635), numa tradução de Nuno Júdice, com versão dramaturgicada de José Gabriel Antuñano, a comédia é encenada por Ignacio García, diretor do Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro e programador do Dramafest, na Cidade do México, que volta a dirigir a CTA. A interpretação é de Margarida Vila-Nova, Ana Cris, David Pereira Bastos, Teresa Gafeira, Leonor Alecrim, entre outros. A cenografia tem a assinatura de José Manuel Castanheira, a interpretação musical de Marco Oliveira.

Integrado na Mostra Espanha 2021, *Não Come, nem Deixa Comer*, que se insere na programação dos 50 anos da CTA, vai ficar em cena na sala principal do TNJB até 5 de dezembro e aos sábados, ao fim da tarde, no foyer do teatro, haverá o habitual ciclo de conversas com o público, coordenado por Maria João Brilhante.

O novo palco do Teatro Nacional S. João (TNSJ), que reabriu no passado dia 22, após quase um ano encerrado para obras de reabilitação e renovação da mecânica e arquitetura de cena, vai receber *Lear*, de William Shakespeare, com estreia a 6. A encenação é de Nuno Cardoso, diretor artístico do TNSJ, a partir de uma tradução de António M. Feijó. Do elenco da nova produção própria do TNSJ fazem parte atores convidados e a 'companhia quase residente'. Entre eles, Afonso Santos, António Durães, Joana Carvalho e Margarida Carvalho, João Melo. A cenografia é de F. Ribeiro.

No Salão Nobre do S. João está entretanto patente uma exposição, 10 atos, 100 anos, que assinala uma dezena de momentos marcantes na



Rei Lear Na encenação de Nuno Cardoso

JOÃO TUNA

existência da sala portuense, que celebra o seu centenário. Testemunhos, fotografias de cena, cartazes, figurinos e outros documentos são apresentados na mostra de encerramento das comemorações, que pode ser vista até 27 de março de 2022.

Os Artistas Unidos (AU), por seu lado, estreiam *Lua Amarela*, de David Greig, a 10, no Teatro da Politécnica, em Lisboa. Encenado por Pedro Carraca, é interpretado por Gonçalo Norton, Rita Rocha Silva, Paulo Pinto e Inês Pereira. A cenografia é de Rita Lopes Alves, a música de Rui Rebelo.

Em digressão, os AU levam *A Coragem da Minha Mãe*, de George Tabori, a sul do Tejo, com apresentações em Sines, a 11, Vila Nova de Santo André, a 12, Santiago do Cacém, a 13, e a 20, no Festival de Teatro do Seixal. A encenação é de Jorge Silva Melo, diretor dos AU e a interpretação de António Terrinha, Helder Brás e Pedro Carraca, com vozes de, entre outros, Carla Bolito, Américo Silva, João

Meireles e Nuno Gonçalo Rodrigues.

Em parceria com a Fundação D. Luís e a Câmara Municipal de Cascais, os AU retomaram as leituras *Em Voz Alta* de poesia portuguesa, disponibilizadas online, nas redes daquelas entidades. Manuel António Pina foi o poeta escolhido para recomendar este programa de recitais, que conta com a participação dos atores Catarina Wallenstein, Luís Lucas, Lia Gama, Manuel Wiborg ou Maria João Luís.

Na linha fronteira entre teatro e cinema, *Maridos*, o novo espetáculo do Teatromosca, toma por base o filme homónimo de John Cassavetes. Vai estrear a 11, no AMAS, Auditório Municipal António Silva, no Cacém, e tem encenação de Pedro Alves, diretor da companhia, que desenvolveu o texto original, na continuidade da experimentação das linguagens entre o cinema e o teatro, a ficção e a realidade, e em diálogo com as atrizes Leonor Cabral, Joana Cotrim e Carolina Figueiredo. **JL**